



Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-416 - Belo Horizonte - MG

ANO XXXV

JULHO/2023

Nº377

Mais amor

Rogas à vida o roteiro
Da Esfera Superior,
E a vida responde sempre:
Meditar com mais amor.

Procurando, desse modo,
Caminho renovador,
Em toda dificuldade,
Apoia com mais amor.

Se esperas pelo futuro
Como ninho aberto em flor,
Arando a terra do sonho,
Trabalha com mais amor.

Recebe, pois, o infortúnio
Com desassombro e valor,
Se a provação recrudescer,
Suporta com mais amor.

Tolera com paciência
A nuvem do dissabor;
Buscando nova alegria,
Ampara com mais amor.

Caluniaram-te a vida?
Perdoa seja a quem for.
Quem vive para a verdade,
Entende com mais amor.

Amigos desavisados
Trouxeram-te sombra e dor?
Diante de todos eles,
Auxilia com mais amor.

Feriram-te as esperanças
Brandindo verbo agressor?
Não critiques nem te queixes...
Espera com mais amor.

Ante o jogo de ilusões
Que o mal te venha a propor,
No cultivo da humildade,
Resiste com mais amor.

Se desejas alcançar
A comunhão do Senhor,
Arrima-te à caridade
E serve com mais amor.

Casimiro Cunha
Livro *Brilhe vossa luz*
Psicografia de Francisco C. Xavier

“O que é morrer ou desencarnar?”

“Festa junina da Feig”

“Respeitar, acolher e incluir”

“Felicidade”

O nosso dia a dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Precês: escuta fraterna - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento segunda e terça-feira à noite e aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: M^a Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação mediúnic e passes.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 15h, com passes. Às quartas-feiras temos orientação mediúnic entregue no mesmo dia e na segunda e sexta a pessoa faz a solicitação e retira na semana seguinte.
- Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação espiritual.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 16h30. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Quatro reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz, Cícero Pereira, Kalimerium. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling, Jarbas de Paula e Helcio Wendling. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Eugênio Monteiro, Maria Rothéia e Kalimerium. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida, Jair Soares, Leonardo Baumgratz. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Orientação para o Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraternal - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Segunda-feira e quarta-feira das 14h30 às 16h. Domingo das 19h às 20h45.
- Coral da Fraternalidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Mocidade e Evangelização infantil, às quartas-feiras, de 19h30 às 20h30.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680
- Bazar Beneficente.

Todo atendimento social realizado pela Fraternalidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Bazar Beneficente

A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus, localizada na Av. das Américas, 777, Bairro Kennedy - Contagem/MG. Atualmente ele funciona às quintas-feiras, das 8h às 15h, às terças-feiras e sábados, de 8h às 13h e também em algumas datas especiais com o excedente das doações recebidas.

A primeira finalidade das doações é atender às necessidades dos cadastrados e da FEIG em nossas atividades de Assistência e Promoção Social. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Precisamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

Todo atendimento social realizado pela Fraternalidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

FEIG VIRTUAL

- Conexão Espírita: às segundas-feiras, 20h, no canal da Feig no YouTube.
- Na Rota do Espiritismo: às quartas-feiras, às 20h, no canal da Feig no YouTube.

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Envie sua mensagem pelo email contato@feig.com.br

Editorial

Espíritas: Amai-vos e instruí-vos!

*“Espíritas: amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo.”
O Evangelho Segundo o Espiritismo,
O Cristo Consolador.*

A edição desse mês traz textos com importantíssimas reflexões. O eixo norteador de cada texto é o amor ou a falta dele. Cabe a cada um de nós aproveitarmos a oportunidade dessa leitura para fazermos a autocrítica de nossa conduta fraterna e amorosa. À medida que vamos lendo os textos, vamos entendendo um pouco mais sobre a nossa condição moral e espiritual enquanto seres encarnados.

A partir das reflexões elaboradas, com base na leitura do Jornal Evangelho e Ação, vamos percebendo que nossa evolução moral e espiritual depende intrinsecamente das apropriações de condutas e (in)formações ou instruções que vamos adquirindo ao longo dessa ou de outras vidas. Por isso, não podemos deixar de mencionar as premissas de Jesus para nossa melhoria, conforme preconiza o Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo VI, “O Cristo consolador” que são o amor e a instrução.

O Jornal Evangelho e Ação tem como objetivos divulgar as realizações da Feig, trazer lenitivos a todos(as) que buscam apoio espiritual e evangelizar ao mesmo tempo. É exatamente esses ensinamentos que iremos encontrar em cada texto.

Sugerimos a leitura de um texto por dia. Assim, você poderá fazer as reflexões com calma e apropriar de informações ou instruções importantes para a sua vida.

Na página de Notícias da Fundação vamos encontrar a Festa Junina da Feig realizada, no dia 17 de junho, com muito amor, dedicação e solidariedade!

A Campanha do Agasalho continua sendo um gesto de amor ao próximo. Participe! Contribua!

No Cantinho da Criança você poderá ler e refletir com a sua criança as palavrinhas mágicas da generosidade humana, como princípios da nossa evolução moral e espiritual desde a infância! Quer saber quais são as palavrinhas mágicas? Vá ao Cantinho da Criança e descobrirá!

Norma Nonata de Aquino



**SOS
Precês**

“Ligue e dê um alô
para a esperança”
(31) 3411-3131



**“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”
Glacus**

“Não deixem para amanhã o que podem realizar hoje”

Hoje nos propomos a realizar uma tarefa inadiável: vamos refletir sobre o tempo enquanto valioso empréstimo divino em nosso favor, e o que estamos gravando na tela das nossas horas. Pedimos a Deus discernimento para olharmos para o nosso tempo como ele realmente é: o mesmo para todos; é como o vento, depois que passa não volta jamais; cada um de nós é que define o ritmo que vamos passar por ele, correndo ou não; escolhemos todos os dias a destinação que vamos dar ao tempo que temos; ninguém evolui enquanto não aprende a empregar o seu tempo com o devido proveito.

Uma das frases que mais ouvimos atualmente é: “Não tenho tempo”. Na verdade o tempo pode estar insuficiente para realizarmos todas as coisas que colocamos nele. Vivemos submersos num volume enorme de informações e falsas necessidades, que acabam sendo usurpadoras do nosso tempo e nos distraem das coisas realmente importantes para nossa evolução espiritual, e quando percebemos, perdemos o foco e estamos presos numa imensa teia de aranha, movimentando sem sair do lugar, enquanto nossas horas passam silenciosamente...

É urgente olharmos com vigilância para o tempo que se nos apresenta HOJE, de forma a relacionarmos todos os recursos que temos no momento, para fazermos o bom uso deles ainda hoje, porque o amanhã pode ser tarde demais. Perdemos muito tempo esperando todas as condições favoráveis para começarmos a agir no bem. Nem sempre teremos os recursos financeiros, sociais ou de saúde física ideais. Cristo não nos pede o que não temos. *“Jesus convidou-nos oportunamente: ‘Vem hoje trabalhar na minha vinha’. Não estabeleceu condições nem determinou prioridades. Foi taxativo ao anunciar: vem hoje. Hoje, e não mais tarde, porque o veículo do tempo, na sua incessante movimentação, altera as condições e circunstâncias, priorizando aqueles que aceitaram o convite e passaram a agir.”* (Joanna de Ângelis/Divaldo Franco-Diretrizes para o êxito).

Não esperemos as coisas melhorarem, a aposentadoria chegar, o filho crescer, a tristeza passar, o amor em sua vida chegar, o cansaço cessar para começar, porque o agora já é mais tarde do que pensamos. Lembremo-nos de que somos os trabalhadores da última hora. É perigoso ir dormir todos os dias com a cabeça cheia de planos e as mãos desocupadas. Não sejamos apenas idealistas. Se temos grandes projetos para realizarmos no futuro, com certeza nossas intenções são as melhores, mas a vida acontece é agora. É preciso começar a agir no bem hoje, fazendo o que podemos fazer, seja uma simples e pequena ação de cada vez. Guardar as boas ações para o futuro é correr o risco de sermos surpreendidos a qualquer momento pela desencarnação. Chico Xavier já dizia que a questão mais aflitiva para o Espírito no além é a consciência do tempo perdido. Emmanuel, em seu livro *“Ceifa de Luz”*, psicografado por Chico Xavier, lição 9, intitulada “A perda irremediável”, nos ensina



que: *“A única flagelação irremediável é aquela do tempo inútil na caminhada humana porque afetos e haveres, oportunidades e valores, lições e talentos voltam de algum modo às nossas mãos, através das reencarnações incessantes, mas a hora perdida é um dom de Deus que não mais voltará.”*

A frase “Não deixem para amanhã o que podem realizar hoje”, é um convite a despertarmos nossas consciências para tudo aquilo que podemos fazer hoje e estamos procrastinando. De fato, nem sempre querer é poder. Temos limitações que nos impedem de fazer algumas coisas que queremos. Mas a frase em questão nos chama atenção para tudo aquilo que podemos fazer e não estamos fazendo. Chama-nos à responsabilidade. Se podemos, é porque a vida nos empoderou de alguma forma para tal realização, e se estamos adiando é porque está faltando força de vontade. Poder nem sempre envolve o querer. Talvez até exista o desejo, mas é a vontade que realiza. A vontade é a alavanca da ação. Ela que nos move em direção às nossas realizações. O nosso desejo apenas adia sempre pra amanhã os convites que a vida nos faz todos os dias. E assim vamos dando desculpas, talvez adiamos por conveniência, comodismo, preguiça, negligência, distração, medo, desânimo, dúvidas, seja o motivo que for, escolhemos não querer fazer hoje, o que já podemos fazer, escolhemos agir como uma criança que desconhece o valor do tempo e permanece correndo atrás das borboletas. Joanna de Ângelis nos ensina no livro *Autodescobrimento*, que quando queremos realmente alguma coisa, devemos marcar dia e hora para tal. Assim, a mensagem ficará guardada no subconsciente e acaba acontecendo. Quando não queremos que aconteça, dizemos, amanhã, provavelmente, depois, talvez. Sempre que queremos verdadeiramente algo, encontramos tempo para isso porque o colocamos como prioridade em nossas vidas.

A fim de identificarmos melhor nossas metas existenciais e estabelecermos prioridades para aquelas que são mais significativas do ponto de vista espiritual, façamos neste pequeno intervalo de tempo um simples exercício de autoanálise consciencial, respondendo a essas sete questões:

Você sabe o saldo atual do seu banco de horas na presente encarnação?

Você já identificou os teus compromissos para com a vida?

Para quais realizações você está dizendo SIM, no momento presente?

O que a vida está te pedindo para você fazer hoje, enquanto espírito em evolução?

Você quer realmente fazer o que você já pode fazer hoje?

O que te impede de fazer?

O que você precisa para dar o primeiro passo rumo ao que você pode realizar hoje ainda?

Na Reunião de Convívio Espiritual, realizada no dia 21/05/2023, nosso irmão Ênio Wendling nos presenteou com a seguinte mensagem: *“Não deixem para amanhã o que podem realizar hoje. Ajam com o coração e com a razão. Não deixemos para depois o Evangelho do Cristo. Ele precisa ser vivenciado, sentido. Só o conhecimento não basta. Precisamos ser a mão que acolhe, que trata, a mão que eleva.”*

Evangelho e ação, queridos irmãos! Busquemos Jesus no Evangelho como solução para nossas dúvidas, inquietações, aflições, desafios e dores diante das provações que a vida nos revela. Mas busquemos também não só a consolação, utilizemos o Evangelho como um repositório das nossas energias para o trabalho com o Cristo. Com o Evangelho, lido e vivenciado, sentiremos mais seguros para tomarmos decisões e fazermos nossas escolhas com mais sabedoria. Teremos mais capacidade para interpretar o que nos acontece dando um sentido de aprendizado para cada experiência, porque Jesus afirmou: “Meu julgo é suave, e meu fardo é leve”. (Mateus, 11:28-30)

À luz do Evangelho de Cristo tudo pode ser superado. A vivência do Evangelho é a vivência do amor. É o amor em ação no tempo. No tempo de cada um de nós. É colocar mais amor em nossas ações de cada dia. As horas e os minutos que gastamos para realizar uma ação com amor ou sem amor serão os mesmos e o tempo apenas conservará o que se faz com amor.

Deixemos que o amor que o Cristo nos ensinou nos mostre os melhores caminhos a seguir. Que nos inspire os melhores pensamentos, a falar com mais amor, a ouvir com mais amor. O amor dilatará nossa capacidade de compreender nosso próximo, perdendo sempre.

Que prossigamos sempre, perseverantes no desempenho dos nossos compromissos para com a vida. Que cada momento possa ser vivido com esperança e alegria, a fim de que as horas passem enriquecedoras. E se ainda há tempo para poetizar, finalizemos com esses lindos versos de Maria Dolores:

*“Creio que hoje é o tempo certo
De amar e compreender, servir e desculpar
Entre o ontem passado e o futuro encoberto
Por isso, o melhor tempo que nos vem,
Na senda em que seguimos, vida afora,
O tempo de sorrir e de fazer o bem
Tem o nome de ‘agora’.”*

Adriana Souza

O que é morrer ou desencarnar?

A morte é um fenômeno natural inerente à dinâmica da própria vida. Apenas o corpo físico morre, isto é, passa por uma série de transformações de degradação energética. Se encerram as funções vitais e consequente se dá a desagregação do organismo físico.

Na visão Espírita, somos Espíritos animando, temporariamente, corpos de matéria densa. Como admitimos a existência do espírito, assim a vida inteligente, a consciência, não se extinguem com a morte física propriamente dita. O Espírito, ser pensante, dotado de instinto, emoção, sentimento, razão, linguagem e demais atributos humanos, ao passar pelo fenômeno da morte do corpo físico, retorna ao mundo espiritual, onde conforme seu equilíbrio e conduta moral, poderá se refazer, seguir aprendendo e planejar nova encarnação para aprendizado.

O Espírito André Luiz, na obra psicografada por Chico Xavier, *Obreiros da Vida Eterna*, está integrado numa equipe de assistência e socorro espiritual aos que estão se libertando do corpo material, após uma existência na Terra. Tal equipe, composta por diversos benfeitores, ligados a uma instituição de socorro denominada “Casa Transitória”, apoia as almas recém-desencarnadas.

Na leitura do capítulo 5 desta obra, somos esclarecidos por André do que seja a chamada “morte”. O conhecimento do que representa essa nossa passagem terrena e o nosso posterior retorno ao plano espiritual exerce grande influência no complexo momento de desencarnação. Após deixar o corpo físico, é regra o espírito ser tomado por um estado de “perturbação”, de adequação à nova situação. O tempo em que permanecerá nesse estado, porém, vai depender de várias circunstâncias, dentre elas da informação que o espírito tenha a respeito da morte e da sobrevivência espiritual após a sua ocorrência.

Muitos que esperavam encontrar após a morte um céu onde pudessem gozar de uma tranquilidade eterna e outros que acreditavam no nada após esta existência, se assustam ou se decepcionam, aumentando o natural estado de perturbação. Aqueles que já possuem o conhecimento da sobrevivência do espírito após a morte e de um plano espiritual organizado, com mais facilidade se reequilibrarão, na medida que estejam receptivos ao auxílio.

Quando nos portamos, durante a experiência de encarnação, em conformidade com o que manda a Lei de Deus, buscando amar ao próximo, perdoar, servir e evoluir moralmente, encontraremos benfeitores que nos guiarão nos primeiros momentos do novo “modo de vida”. Poderemos, inclusive, sermos recebidos por familiares e amigos que tenham partido antes. Os que, ao contrário, encontrarem-se desequilibrados, por não terem se portado de acordo com os mandamentos amorosos do Criador, certa-

mente não terão o mesmo merecimento e, embora os benfeitores desejem auxiliá-los, eles não se encontram aptos a receberem o auxílio. Por vezes, estes espíritos sequer conseguem perceber a presença desses benfeitores. Noutras, são recebidos por entidades ignorantes e infelizes, com as quais se sintonizam.

Ao passarem para o plano espiritual, todos os espíritos recebem cuidados, entretanto este apoio depende das condições de seu desencarne. O seu grau de evolução moral, o modo como ocorreu a morte de seu corpo físico, a maneira como se portou na existência que se finda, tudo isso vai ditar o tipo de auxílio e de companhia que o espírito vai receber ao desencarnar.

Em *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, se aprende que a separação do espírito do corpo físico nunca é instantânea. A alma se desprende gradualmente. O Espírito se solta pouco a pouco dos laços que o prendiam ao corpo. Portanto, é importante que, como encarnados, nos lembremos de que nossos pensamentos se irradiam e, projetam-se no ambiente mental, tendo força para prender um espírito recém-desencarnado no ambiente familiar em que vivia ou para apoiá-lo a libertar-se e prosseguir na verdadeira vida, no plano espiritual.

Apesar da nossa dor, da tristeza e da saudade pela separação física é de fato fundamental que frente ao desencarne de um parente querido, de um amigo, usemos o recurso da prece para nossa tranquilidade, rogando ainda a Deus que o espírito querido em perturbação, no momento da passagem, ou em sofrimento, no mundo espiritual, possa receber proteção, abandonando influências negativas de forças perturbadoras e no caso de irmãos muito desequilibrados, para que possam se libertar das vibrações de ressentimento e ódio em que se encontrem mergulhados.

O escritor espírita Richard Simonetti, na obra “Quem tem medo da morte?” diz que a tristeza é natural, mas não podemos permitir que a saudade se converta em angústia, em depressão: - “Usemos os recursos da confiança irrestrita em Deus, da certeza de sua justiça e sua bondade. Deus é Amor, e onde haja a expressão do amor, a presença divina se faz. Vamos permitir que essa presença acalme nosso coração e tranquilize nosso pensamento, compreendendo que os afetos verdadeiros não são destruídos pela morte física, não são encerrados na sepultura.”

De fato, os verdadeiros laços que nos unem como espíritos são os da sintonia afetiva, intelectual, moral, indo muito além de uma experiência corpórea, pois eles são eternos. Que bom! Nosso criador é de fato justo e amoroso!

Muita paz!

Leticia Schettino Peixoto

Saúde em Ação

Modifique hábitos nocivos e adoce sua vida

Em junho foram realizadas ações educativas na área da saúde para frequentadores das atividades aos sábados pela manhã e de algumas reuniões públicas da Fraternidade e da Fundação. O intuito desta vez foi convidar à reflexão e informar sobre alguns cuidados para prevenir e ajudar no controle da Diabetes.

A Diabetes é uma doença em que o corpo não produz insulina suficiente ou não consegue processá-la adequadamente. A insulina é um hormônio produzido pelo pâncreas que regula o açúcar no sangue e fornece energia para o organismo. Quando a insulina não está funcionando corretamente, os níveis de açúcar no sangue podem aumentar, causando complicações no coração, nas artérias, nos olhos, nos rins e nos nervos. Em casos graves, a diabetes pode ser fatal.

A estratégia da ação foi alertar sobre o açúcar presente nos alimentos do dia a dia, orientar e esclarecer dúvidas sobre o consumo adequado desses alimentos e sobre a Diabetes.

Na reunião pública que acontece aos sábados pela manhã, uma nutricionista tarefeira da Feig fez breve comentário sobre o tema “Alimentação Saudável” e, no mesmo dia, foi entregue aos participantes um bolo de banana nutritivo juntamente com a sua receita, fácil e de baixo custo.

O Espírito Emmanuel, no capítulo 20 do livro *Pensamento e vida*, psicografado por Francisco C. Xavier, explica que “o hábito é uma esteira de reflexos mentais acumulados, operando constante indução à rotina”. Compreende-se que para mudar maus hábitos, o homem primeiro deve sentir a necessidade e, por consequência, ter a vontade de concretizar essa mudança.

Pensando nisso, iniciativas como estas visam o estímulo, por meio da informação, a mudanças de hábitos nocivos e ainda, o repasse de sugestões que ajudem no processo de cuidado do corpo físico, “templo do Espírito Santo”, conforme foi dito por Paulo, em Carta aos Coríntios, Cap.3, Versículo 16.

Luz e paz!

Merielle Lúcia dos Santos

CAMPANHA DO QUILO

PRECISAMOS DE DOAÇÕES

- Arroz, café e leite
- Pasta dental
- Escova dental
- Shampoo
- Desodorante
- Fraldas Geriátricas: Tamanhos G, GG, EXG



Saiba mais em feig.org.br/campanha-do-quilo



Festa Junina da Feig - Tarde animada na Fundação



Com muita alegria e descontração, no dia 17 de junho aconteceu a tradicional Festa Junina da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Desde 2019, por conta da pandemia, ela não ocorria de forma presencial e aberta ao público, tendo tido uma edição on-line em 2020.

A festa, que aconteceu no período da tarde, na Fundação Espírita Irmão Glacus, em Contagem, contou com as apresentações de dança de quadrilha feita pelos alunos do Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli, e com barracas de brincadeiras e de comidas típicas preparadas por equipes de voluntários da Feig, entre elas, de cachorro-quente, caldos, feijão tropeiro, pastel e doces.



A comemoração Junina, parte importante na cultura brasileira, é um evento importante no calendário anual porque une frequentadores e tarefeiros da Fraternidade e Fundação à comunidade escolar do Colégio, promovendo a integração e sentido de unidade em torno da Feig e suas atividades.

O evento foi preparado com muito carinho e todo recurso arrecadado será direcionado para a continuidade das atividades da Feig. A todos que contribuíram e participaram para que a festa acontecesse repleta de alegria e boas vibrações, a Feig agradece.

CEI em festa

No Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso (CEI), a festa aconteceu no dia 16 de junho, também na Fundação, e contou com muita animação da equipe pedagógica, dos pais e das crianças. As turminhas, vestidas a caráter, apresentaram suas danças juninas em um momento de muita alegria e animação.

Neste ano, houve a novidade da participação colaborativa dos pais no desenvolvimento das decorações que enfeitaram o dia da festinha, desde bambolês decorados, bandeirinhas, até a fogueira simbólica. O empenho das famílias foi fundamental para a beleza e diversão em nossa festa!



A superioridade daninha

O Espírito Dufêtre, outrora bispo de Nevers, em mensagem mediúnica recebida na cidade de Bordeaux e catalogada pelo Codificador no Capítulo X de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* no item 18, sob o tema “A Indulgência”, nos afirma que: “[...] *Todo homem, bastante orgulhoso para se julgar superior, em virtude e mérito, aos seus irmãos encarnados, é insensato e culpado* [...]”. Grifamos. Para compreender melhor a assertiva desse nosso irmão, integrante da divina equipe do Espírito de Verdade, vamos tentar entender o significado de insensatez e culpa.

Conforme alguns dos melhores dicionários da nossa língua, “insensato” é a característica da pessoa que demonstra insensatez. Que é loucura; temeridade; falta de senso, de capacidade para sentir, de pensar; de juízo ou discernimento claro; falta de direção, ou rumo. O contrário de insensatez é o bom senso, ou seja, “*equilíbrio nas decisões ou nos julgamentos em cada situação que se apresenta*”. Assim, é possível deduzir que o insensato padece de desequilíbrio e falta de discernimento. O que pode provocar em seu comportamento a prática de atos e decisões arriscadas, perigosas ou imprudentes.

Já em relação ao termo “culpado” tem-se que está ligado ao conceito de culpa, ou culpável. Onde se pode extrair o sentido de falta voluntária contra o dever; omissão; desleixo; infração à lei. E ainda falta de atenção ou cuidado; falta de capacidade de evitar perigos; falta de sabedoria ou prática; falta de experiência ou habilidade.

Como podemos ver, não por acaso a pessoa insensata tem grande chance de praticar atos e tomar decisões que podem torná-la culpável.

Dufêtre declara que o orgulhoso, que se julga superior ao seu irmão é insensato e culpado diante da Lei de Deus.

No Capítulo XI de *O Livro dos Espíritos* que trata da lei de justiça, de amor e de caridade, na questão 876, os imortais respondem a Kardec ao serem indagados sobre qual seria a base da justiça segundo a lei natural ou divina: “[...] *Disse o Cristo: Queira cada um para os outros o que quereria para si mesmo.* [...]”. A partir desse ensinamento do Mestre, que é a dicção da lei divina, podemos perguntar: gostaria o orgulhoso que se julga superior ao seu irmão, que alguém se julgasse superior a ele?

Conclui-se, pois, que o homem que se julga superior ao irmão age sem discernimento, sem equilíbrio, evidenciando insensatez. Não observa ele o dever de respeitar a lei de Deus, praticando, assim, um ato culpável. Está correto, então, Dufêtre na sua afirmação.

Por outro lado, ele nos indica a melhor forma de nos relacionarmos com o nosso irmão nas bases da caridade: “[...] *O verdadeiro caráter da caridade é a modéstia e a humildade, que consistem em ver cada um apenas superficialmente os defeitos de outrem e esforçar-se por fazer que prevaleça o que há nele de bom e virtuoso* [...]”.

Sigamos, portanto, a recomendação de sabedoria de Dufêtre, e tenhamos bom senso e cuidado para evitar cairmos na tentação de nos julgarmos superiores e desafiar a Justiça divina em nosso desfavor.

Eder Fagundes da Silva

1“senso”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2023, <https://dicionario.priberam.org/senso>. Acesso em 08/06/2023.

Respeitar, acolher e incluir

Na manhã do dia 28 de maio de 2023, a Feig realizou o seminário “Lei de igualdade, atitudes de amor”.

Reflexões que envolvam as temáticas “respeitar, acolher e incluir” devem permear o cotidiano de todas as atividades oferecidas em uma casa que se ergue sob o nome de “Fraternidade” e que tem como compromisso o ser humano.

No seminário foram tratadas questões relacionadas aos transtornos mentais e ao transtorno do espectro autista (TEA) e outra pauta relevante foi a diversidade sexual e de gênero.

A casa espírita é um reflexo do mundo fora dela e as atividades por ela oferecidas são ferramentas para constante aprimoramento de todos que adentram as suas portas em busca de esclarecimento e consolo. Dentro deste espaço encontraremos a diversidade e isto é bom, pois nos motiva a buscar a capacitação dentro dos princípios doutrinários; a acompanhar os avanços da discussão científica; e a conhecer e cumprir a legislação vigente em nosso país.

Jesus que é nosso modelo e guia ensinanos, no Evangelho de João, cap. 13:35, que seremos conhecidos como seus discípulos quando nos amarmos uns aos outros. Nesta passagem, o Mestre nos convida a posturas de maior aceitação do outro, mas também de maior acolhimento de nós mesmos, pois somente quem acolhe e respeita a si mesmo, pode criar espaço interno para amar o outro na sua aparência, mas, acima de tudo, na sua essência.

Somos amparados pela espiritualidade ami-

ga em todos os momentos de nossa existência e não nos falta sustentação nas construções e reconstruções internas. Estes processos nos guiam, pouco a pouco, para o caminho de superação das diferenças, dos preconceitos e de equívocos... Orientam-nos na busca de uma convivência mais saudável nos espaços em que transitamos e, acima de tudo, em nosso próprio mundo íntimo.

Pensando também no autoconhecimento e no cuidado aos tarefeiros, que são a linha de frente no acolhimento a todos que chegam na Feig, está em construção o projeto: “Cuidar de quem cuida” que, em linhas gerais, vai trabalhar os pilares de educação da UNESCO: 1) **Aprender a conhecer** – ouvir a si mesmo, observar suas habilidades, acolher suas dificuldades como processo natural de aprimoramento de si e descoberta de novas possibilidades; 2) **Aprender a conviver** – consigo mesmo, com as situações naturais da vida, com as mudanças internas e externas, e nas equipes que fazemos parte; 3) **Aprender a ser** – adotar o protagonismo no seu processo evolutivo, proativo nas mudanças necessárias, atento às necessidades do outro; e 4) **Aprender a fazer** – nos âmbitos individual e coletivo, a fazer parte de um todo, buscando a unidade nos fazeres e procedimentos.

O mentor espiritual Irmão Glacus nos acolhe e convida a seguir, a passos firmes e constantes, no bem e na verdadeira caridade. Dessa maneira poderemos um dia aprender verdadeiramente a acolher nos moldes de Jesus.

Mariluce Gelais

Sementes

Na Parábola do Semeador, Jesus recorre à natureza para facilitar a nossa compreensão acerca da evolução espiritual no planeta Terra. Ao afirmar “Eis que o semeador saiu a semear”, o Mestre nos convida a receber a semente da Boa Nova no terreno de nossos corações e nos lembra que somos semeadores e devemos escolher, com amor, as sementes lançadas nos ambientes que frequentamos.

O Mestre continua: “E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves e comeram-na” (Mt 13:4). Ele exemplifica os tipos de terrenos de acordo com o nosso processo evolutivo. Isso não quer dizer que somos iguais a esses terrenos mas, sim, que nos comportamos como os vários exemplos de terreno citados por Jesus ao longo do tempo.

Há dias em que, ao receber o convite da espiritualidade amiga para estudar a Doutrina Espírita, participar das reuniões públicas, e praticar a caridade, agimos como aqueles que estão à margem do caminho e que, ao receberem o convite para o bem, deixam que os interesses materiais e as influências inferiores devorem as sementes do Mestre, alterando o seu trajeto.

Jesus continua: “E outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda.

Mas, vindo o sol, queimou-se e secou-se, porque não tinha raiz.” (Mt 13:5-6). Quando nos comportamos como o terreno pedregoso, árido, sem empatia, sem caridade e sem amor fraternal, recebemos as sementes do Evangelho, e não as permitimos crescer, logo, elas são queimadas pelo sol do nosso egoísmo, impedindo-nos de seguir em frente com o Mestre.

Outras vezes, nos comportamos como a terra cheia de espinhos, ficamos animados com o convite da Boa Nova, ficamos motivados, mas, rapidamente, os espinhos, como o do ódio, da ganância e do egoísmo sufocam as sementes que não desenvolveram raízes profundas no bem.

Muitas vezes, entretanto, representamos a terra fértil na qual a semente do Evangelho é acolhida, aconchegada e produz frutos que contribuem para a nossa elevação espiritual.

Assim o importante é nos reconhecermos e atuarmos como terrenos em processo de adubação e cultivo de conhecimento e de amor, com grande potencial para espalhar sementes e cultivar outros terrenos na Seara de Jesus.

Francisleny Lopes



Sua contribuição leva conforto para 300 famílias cadastradas na assistência e promoção social da Feig.

Sua contribuição leva conforto para 300 famílias cadastradas na assistência e promoção social da Feig.

Doe:

- Edredons e cobertores de boa qualidade novos, ou em bom estado de conservação e limpeza
- Agasalhos infantis e adultos (P, M, G e GG)

Locais de entrega:

Fraternidade

Segunda a sábado, das 8h às 21h. Domingo e feriados, das 10h às 21h.

Rua Henrique Gorceix, 30, Pe. Eustáquio - BH

Fundação

De segunda a sexta-feira, das 7h30 às 12h e das 13h às 16h. Sábado, das 8h às 11h.

Avenida das Américas, 777, Kennedy - Contagem (Entregas devem ser realizadas pela entrada lateral, na Rua Prof. Rubens Costa Romanelli).

Agende a coleta

Para doações em grandes quantidades: doe@feig.org.br ou (31) 3394 6440 ou (31) 98899 3721 (WhatsApp).

Foto: Olga Kozachenko

Felicidade

O que é a felicidade? Podemos ser felizes aqui na Terra? Depende de nós?

O dicionário nos diz: qualidade ou estado de feliz; estado de uma consciência plenamente satisfeita; satisfação, contentamento, bem-estar. Outra definição: estado de espírito de quem se encontra alegre ou satisfeito; alegria, contentamento, fortúnio, júbilo.

Na Bíblia, no sermão do Monte, temos as Bem-aventuranças (cap.5:1-12), que significam segundo o dicionário: estado de plena felicidade; condição de extremo bem-estar. No primeiro momento nós achamos contraditório “bem aventurados os aflitos”, ou seja, felizes os aflitos, mas a Doutrina Espírita vem nos ajudar a compreender.

Vamos ver a felicidade de acordo com a Doutrina Espírita.

Todos nós fomos criados para atingir a felicidade, assim como fomos criados para atingir a perfeição. A felicidade e a perfeição são inerentes ao espírito, ou seja, estamos destinados a sermos felizes assim como a sermos perfeitos. À medida que evoluímos, vamos desenvolvendo a semente que está dentro de nós.

Várias encarnações são necessárias neste mundo, e em outros, até que não vamos precisar encarnar mais. Uns evoluem mais rápido, enquanto outros, paralisam e demoram um tempo maior.

Como Jesus nos disse, as Bem Aventuranças, que nos cabem no futuro, dependem de como procedemos aqui, seguindo, praticando e vivenciando seus passos. A plena felicidade e perfeição são fatalidades futuras do espírito.

Jesus nos disse que seu reino ainda não é deste mundo (João cap.18:36). Cabe a nós entendermos que de acordo com a nossa evolução e o mundo em que vivemos temos que plantar para colher no futuro.

Quando o *Evangelho segundo o Espiritismo* nos diz no item 20, cap.5 que “a felicidade não é deste mundo”, quer que entendamos que a felicidade plena não, pois ela está ligada à perfeição e como somos seres em evolução (ainda imperfeitos) podemos usufruir de uma felicidade relativa que está ligada às conquistas espirituais, e não materiais (efêmeras) que pertencem ao mundo material e não nos acompanharão quando de retorno ao plano espiritual: nossa verdadeira morada. Os bens terrenos (materiais) são instrumentos e não o nosso objetivo. O nosso objetivo é o aprimora-

mento moral, a evolução do espírito. Jesus em seu Evangelho nos esclarece: “Não queirais entesourar para vós tesouros na terra onde a ferrugem e a traça os consome, e onde os ladrões os desenterram e roubam. Mas entesourai para vós tesouros no Céu, onde não os consome a ferrugem nem a traça, e onde os ladrões não os desenterram nem roubam.” (Mateus, 6:20)

Muitas vezes nos equivocamos, buscando fora de nós a felicidade. Temos que ir construindo dentro de nós.

No *Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, este assunto é tratado na questão 920: Pode o homem gozar de completa felicidade na Terra? A resposta dos espíritos: “Não, por isso que a vida lhe foi dada como prova ou expiação. Dele, porém, depende a suavização de seus males e o ser tão feliz quanto possível na Terra.”

O espírito Joanna de Ângelis nos fala que os sofrimentos, as dores (que são consequências dos nossos erros ou são provas) fazem com que possamos evoluir. (Livro - *Vida: desafios e soluções*, psicografia Divaldo Franco).

“A maioria dos menos favorecidos no plano terrestre, se visitados pela dor, preferem a lamentação e o desespero; se convidados ao testemunho de renúncia, resvalam para a exigência descabida...” (livro *Pão nosso*, lição 89, Bem-aventuranças pelo espírito Emmanuel, psicografia de Chico Xavier). Nem todos os aflitos são bem-aventurados (felizes). O *Evangelho segundo o Espiritismo* nos explica no cap. 5, nas instruções do Espíritos: bem e mal sofrer. (Item 18)

O *Livro dos Espíritos* nos diz ainda que a felicidade na Terra é comum e possível a todos: *Para a vida material, é a posse do necessário; para a vida moral, a consciência tranquila e a fé no futuro.* Questão 922.

Precisamos viver procurando nos conhecer, modificando pensamentos e ações, procurando viver as leis divinas, tendo sempre o Evangelho como guia seguro, aprendendo com nossos erros, buscando escolhas melhores, praticando a verdadeira caridade como Jesus entendia: benevolência para com todos, indulgência com faltas alheias e perdão.

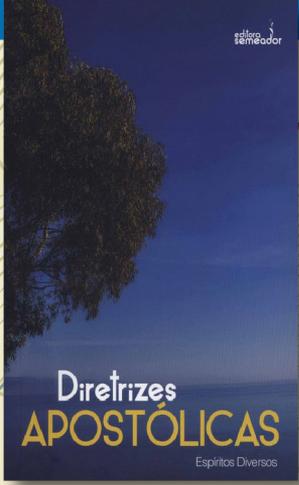
Fazendo ao outro o que gostaríamos que nos fizessem, aprenderemos e sentiremos a alegria de ser útil e começaremos o alicerce de nossa felicidade em bases sólidas.

Ser feliz ou não, como este mundo comporta, depende de cada um de nós e é “a conse-

quência das atitudes que o homem assume na rota evolutiva pelo cadinho das incessantes reencarnações” como nos diz o espírito Joanna de Ângelis no livro *Estudos Espíritos* na pág.123, psicografia Divaldo Franco.

Uma boa leitura é o livro *Desperte e seja feliz* também ditado pelo espírito Joanna de Ângelis e psicografia de Divaldo Franco, pois nos esclarece sobre diversos temas ligados à nossa conduta para sermos tão felizes quanto a Terra permite.

Katia Tamiette



RESENHA DO MÊS

Obra:
Diretrizes Apostólicas

Editora:
Semeador

Autora encarnada:
Janáina Farias

Conheça mais sobre este livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse:
www.feig.org/conhecendooespiritismo

Expediente

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus
CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social I | Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Omar Ganem

Diretoria de Comunicação:

Miriam d'Ávila Nunes

Dirigentes do Jornal:

Marisa Campra e Norma Aquino

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores: Adriana Souza, Alex Filogonio, Alice Máximo, Ana Beatriz Baeta, Frederico Barbosa, Isabela Martins, João Jacques, Kátia Tamiette, Ladimir Freitas, Leticia Schettino, Miriam d'Ávila Nunes, Valdir Pedrosa, e Vinícius Trindade.

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens FEIG, bancos de imagens gratuitas

(Freepik, Flaticon e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana

Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas

(Freepik, Pixabay e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Diretoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Claudia Daniel

Diagramação:

Claudia Daniel, Rejane Mary, Vera Zenóbio.

Impressão:

O jornal Evangelho e Ação está sendo disponibilizado somente em formato digital.

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, n° 30, Bairro Padre Eustáquio

CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

Frases de Rodapé extraídas do Livro *Busca e Acharás*, Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, texto Depois Entenderás.

As palavras mágicas

Elisa queria que as férias chegassem logo, pois ela iria visitar sua prima Antônia na fazenda. No dia em que, finalmente, sua tia chegou para buscá-la, a menina esqueceu de se despedir dos pais, tamanha era a pressa em ir para a fazenda.

Quando chegaram à fazenda, Antônia percebeu que Elisa não disse “boa tarde” para tio Eugênio e para as pessoas que trabalhavam no local. Os dias foram passando entre brincadeiras, passeios a cavalo e banhos no rio.

Mas uma coisa estava deixando Antônia curiosa: Elisa nunca dizia as palavrinhas mágicas “por favor”, para pedir algo e “obrigada” quando recebia algum favor. Além disso, quando Elisa fazia algo errado, ela nunca dizia “me desculpe” e Antônia nunca ouvia Elisa dizer “com licença” quando entrava no seu quarto ou quando precisava interromper os adultos que estavam conversando.

Percebendo que Elisa não conhecia as palavras mágicas, a tia Augusta e Antônia distribuíram por toda a casa bilhetinhos coloridos, com situações em que as palavras mágicas devem ser usadas.

Assim, na cozinha havia bilhetes dizendo:

“**Desculpe-me**, atrasei para o almoço.”

“**Obrigada** por fazer a minha sobremesa favorita.”

Na sala, o bilhete dizia:

“**Com licença**, posso entrar?”

E no quarto de Antônia, mais um bilhete:

“**Por favor**, você pode pegar aquele brinquedo?”

Quando Elisa viu todos aqueles bilhetes espalhados pela casa, achou engraçado. Sua prima então explicou que era uma maneira nova para que ela e todas as pessoas da casa aprendessem a usar as palavras mágicas.

Elisa rapidinho aprendeu a usar as palavras de gentileza no seu dia a dia. Quando voltou para casa, ensinou tudo para seus irmãos e colegas da escola.

Texto de Claudia Schidt, adaptado por Alice Máximo



Red box for writing a sentence using the magic words.

Purple box for writing a sentence using the magic words.

Green box for writing a sentence using the magic words.

Texto: Alice Máximo Arte: Claudia Daniel



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone: (31) 3411-9299 - www.feig.org.br

PRATIQUE O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

É um recurso espiritual que pode ajudar muito nesses tempos de isolamento social, quando os lares estão enfrentando uma série de desafios.

Reserve de 30 a 60 minutos da sua semana, sempre em dia e horário previamente estabelecidos por você e seus familiares.

1. Prece inicial simples;
2. Se houver participação de crianças, leitura e comentários sobre obra infantil de cunho moral por aproximadamente 15 minutos;
3. Leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo ou do Novo Testamento por pelo menos 30 minutos e comentários dos trechos lidos;
4. Leitura de uma lição de livro de moral cristã (Jesus no Lar; Caminho, Verdade e Vida; Vinha de Luz; Pão Nosso; ou similares), podendo ser feito breve comentário;
5. Prece de agradecimento e irradiação em favor de todos.